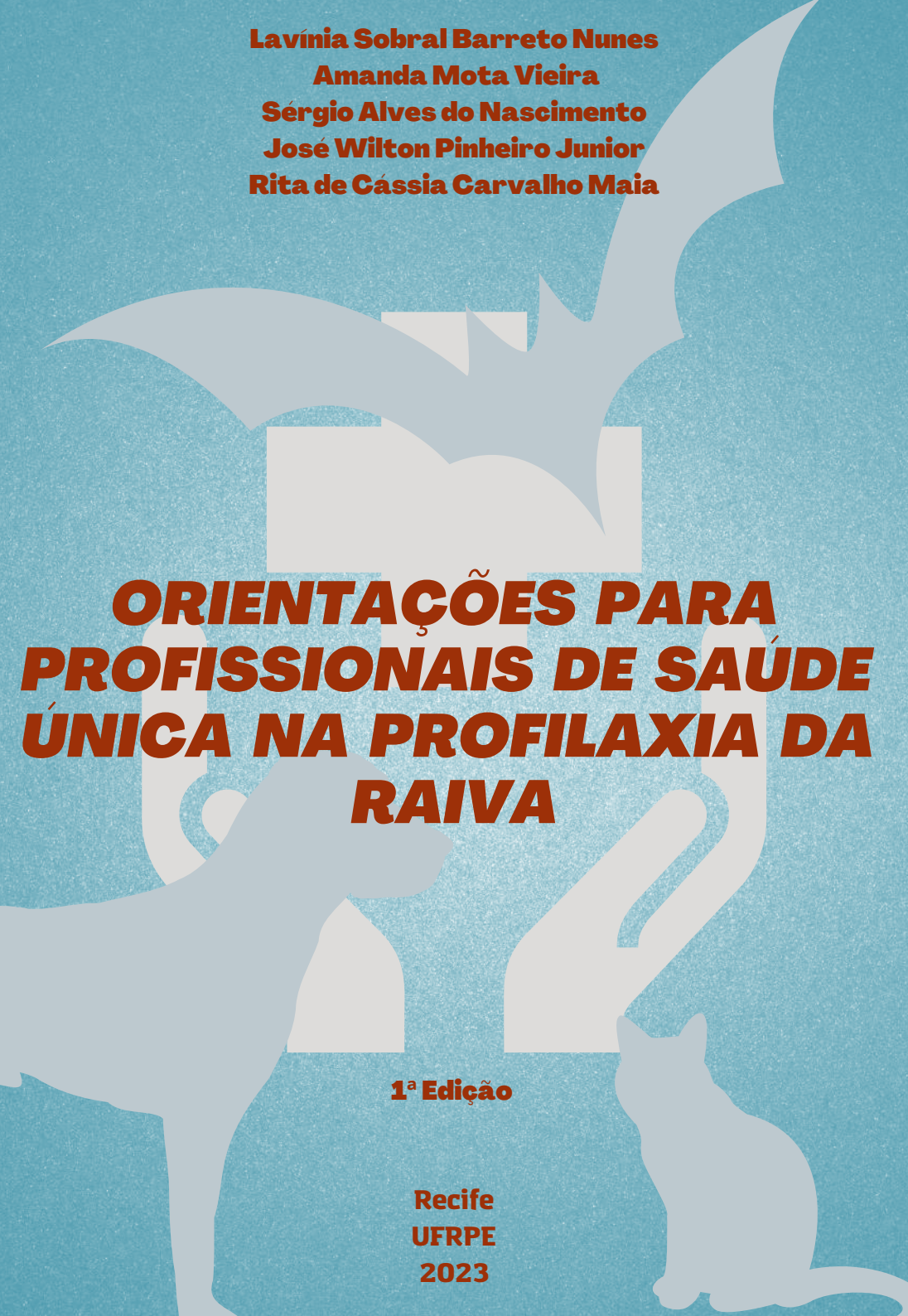


**Lavínia Sobral Barreto Nunes
Amanda Mota Vieira
Sérgio Alves do Nascimento
José Wilton Pinheiro Junior
Rita de Cássia Carvalho Maia**

The background features a stylized illustration in light blue and white. At the top, a bat is shown in flight. Below it, a dog is depicted in profile, facing right. In the bottom right corner, a cat is shown sitting and facing left. The central text is overlaid on these elements.

ORIENTAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE ÚNICA NA PROFILAXIA DA RAIVA

1ª Edição

**Recife
UFRPE
2023**

ORIENTAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE ÚNICA NA PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA

Lavínia Sobral Barreto Nunes

Médica Veterinária, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Saúde Única (PMPSU) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Amanda Mota Vieira

Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Biociência Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Sérgio Alves do Nascimento

Técnico, Departamento de Medicina Veterinária Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

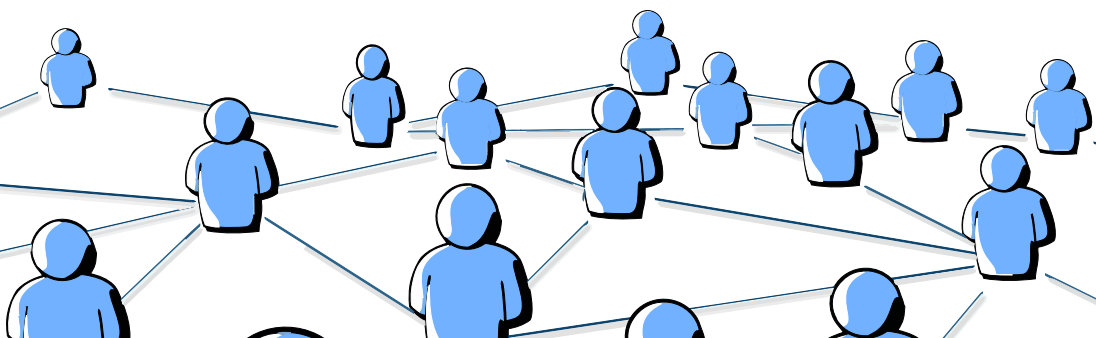
José Wilton Pinheiro Junior

Docente da Disciplina de Vírus dos Animais Domésticos, Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Rita de Cássia Carvalho Maia

Docente da Disciplina de Vírus dos Animais Domésticos, Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Direção de Arte: Ana Luiza Carvalho Maia e Amanda Mota Vieira



Endereço dos Autores

Lavínia Sobral Barreto Nunes, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Laboratório de Virologia Animal (LAVIAN), Avenida Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife - PE, Brasil, 52171-900, Email: vinha300@gmail.com

Amanda Mota Vieira, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Laboratório de Virologia Animal (LAVIAN), Avenida Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife - PE, Brasil, 52171-900, Email: amandamotavieira90@gmail.com

Sérgio Alves do Nascimento, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Laboratório de Virologia Animal (LAVIAN), Avenida Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife - PE, Brasil, 52171-900, Email: sergio.correio@gmail.com

José Wilton Pinheiro Junior, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Laboratório de Virologia Animal (LAVIAN), Avenida Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife - PE, Brasil, 52171-900, Email: wilton.pinheiro@ufrpe.br

Rita de Cássia Carvalho Maia, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Laboratório de Virologia Animal (LAVIAN), Avenida Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife - PE, Brasil, 52171-900, Email: rita.carvalho@ufrpe.br

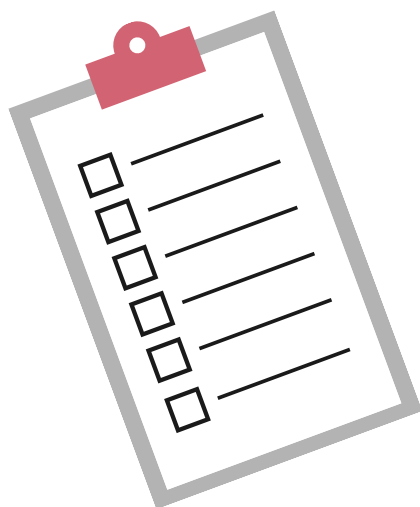


Apresentação

A presente cartilha foi elaborada com o objetivo de apoiar os profissionais de saúde na aplicação do Protocolo Nacional de Profilaxia da Raiva Humana. Nosso propósito é que o conhecimento das mudanças propostas no novo protocolo permitam uma rápida e precisa atuação diante de acidentes, contribuindo assim para a prevenção e controle da raiva, cujo enfrentamento é um desafio de grande magnitude e complexidade para a saúde humana, saúde animal e meio ambiente.

Sumário

Introdução.....	6
Conceito Geral da Doença.....	6
Agente Etiológico.....	7
Transmissores.....	8
Modos de Transmissão.....	10
Período de Incubação.....	11
Tratamento.....	12
Fluxograma do Atendimento Antirrábico.....	13
Vigilância Epidemiológica da Raiva	15
Notificação Obrigatória.....	17
Objetivos da Vigilância Epidemiológica.....	19
Situação Epidemiológica da Raiva Humana.....	22
Referências Bibliográficas.....	24
Informações Adicionais sobre a Raiva.....	25

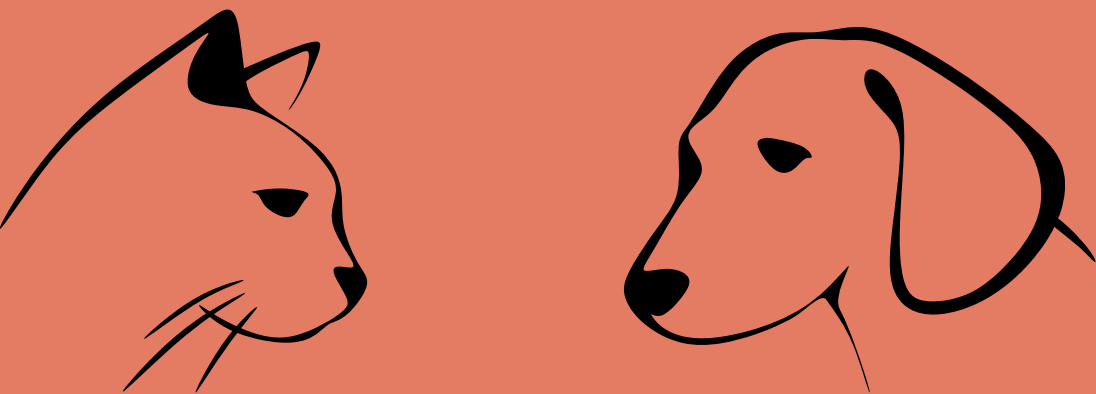


Introdução

Os cães e os gatos são uma parte importante de nossas vidas: são nossos grandes amigos, nos trazem benefícios com sua companhia e os consideramos parte da família. Então por que nos mordem? É importante lembrar que cada animal tem sua forma de se comunicar e que quando não compreendemos essa linguagem estamos sujeitos a nos expor a lesões físicas e a patógenos diversos presentes na saliva.

Lembrando que as agressões de um animal infectado pelo vírus rábico geralmente são arbitrárias e não dependem de um contexto de auto-defesa ou de brincadeiras, e sim de agressões sem um motivo aparente, e que normalmente, observa-se alteração de comportamento desses animais.

Dentre outros riscos, mordidas e lambeduras de cães ou gatos podem transmitir o vírus da raiva, caso o animal esteja infectado. Para entender melhor o assunto, vamos conhecer melhor a doença e assim facilitar o atendimento antirrábico humano nas unidades de saúde do nosso município.



Conceito Geral da Doença

A raiva é uma doença causada por um vírus que provoca um quadro de encefalite letal alguns dias após o início dos sintomas. A vacinação de animais domésticos e a prevenção de mordeduras são as maneiras mais eficientes de profilaxia e possível erradicação da doença no Brasil.



RAIVA

CID-10: A82

Antropozoonose transmitida ao ser humano pela inoculação do vírus presente na saliva e nas secreções do animal infectado, principalmente pela mordedura e/ ou lambedura. Caracteriza-se como encefalite progressiva e aguda que apresenta letalidade de aproximadamente 100% (BRASIL, 2021).

A prevenção da raiva pode ser realizada principalmente pela vacinação dos animais, para o controle da circulação viral; também com a vacinação profilática de humanos em grupos de risco; e com o uso de vacina e soro em esquema de profilaxia adequada e em tempo oportuno em humanos (BRASIL, 2020).

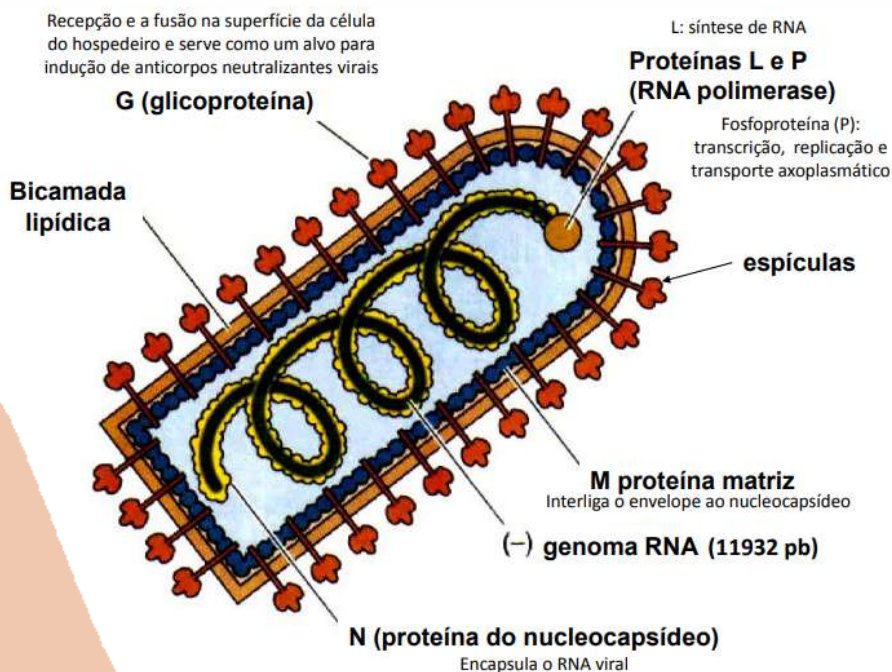
Agente Etiológico

O vírus da raiva (*Rabies lyssavirus*) pertence à ordem *Mononegavirales*, família *Rhabdoviridae* e gênero *Lyssavirus*. Possui forma de projétil e o seu genoma é constituído por RNA de fita simples com aproximadamente 11,9 a 12,3 kb de comprimento, não segmentado e de sentido negativo (BRASIL, 2021).

Figura 1 - Estruturas do vírus da raiva e respectivas funções.

Fonte: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-pasteur/pdf/wrd2015/patogeniada-raiva-atrajetoriadovirus-ru-moaosnc-elaineranierofernandes.pdf>

ESTRUTURA VIRAL





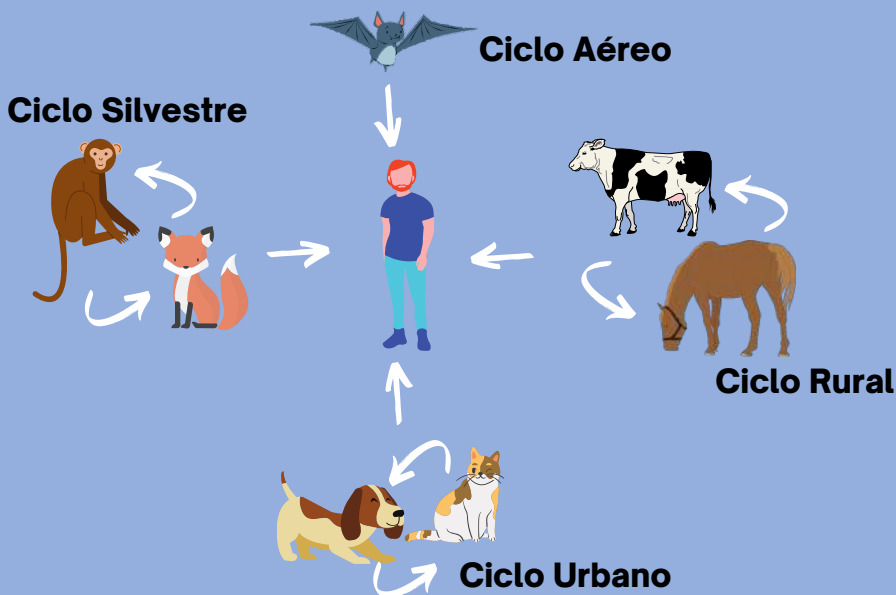
A classificação do gênero *Lyssavirus* é dividida em 17 (dezesete) espécies reconhecidas. Dessas espécies, somente o *Rabies lyssavirus* (RABV) possui relatos de circulação mundial, consequentemente, no território brasileiro; além de possuir como hospedeiro majoritariamente mamíferos. As outras espécies possuem prevalência principalmente no continente Europeu e Africano. Normalmente infectam espécies específicas presentes nesses territórios (COERTSE et al., 2021).

Em decorrência da profilaxia da raiva humana e ações de vigilância e controle da raiva canina em especial as campanhas caninas implantadas no Brasil, observa-se nas últimas décadas uma mudança no perfil epidemiológico da raiva, com destaque para a doença transmitida por animais silvestres, principalmente pelas variantes de morcegos (variante AgV3), saguis-do-tufobranco (*Callithrix jacchus*) e canídeos selvagens (*Cercopithecus thous*), em detrimento dos casos pelas variantes de cães domésticos (AgV1 e AgV2), estas, sem registros no Brasil desde 2015 (BRASIL, 2020).

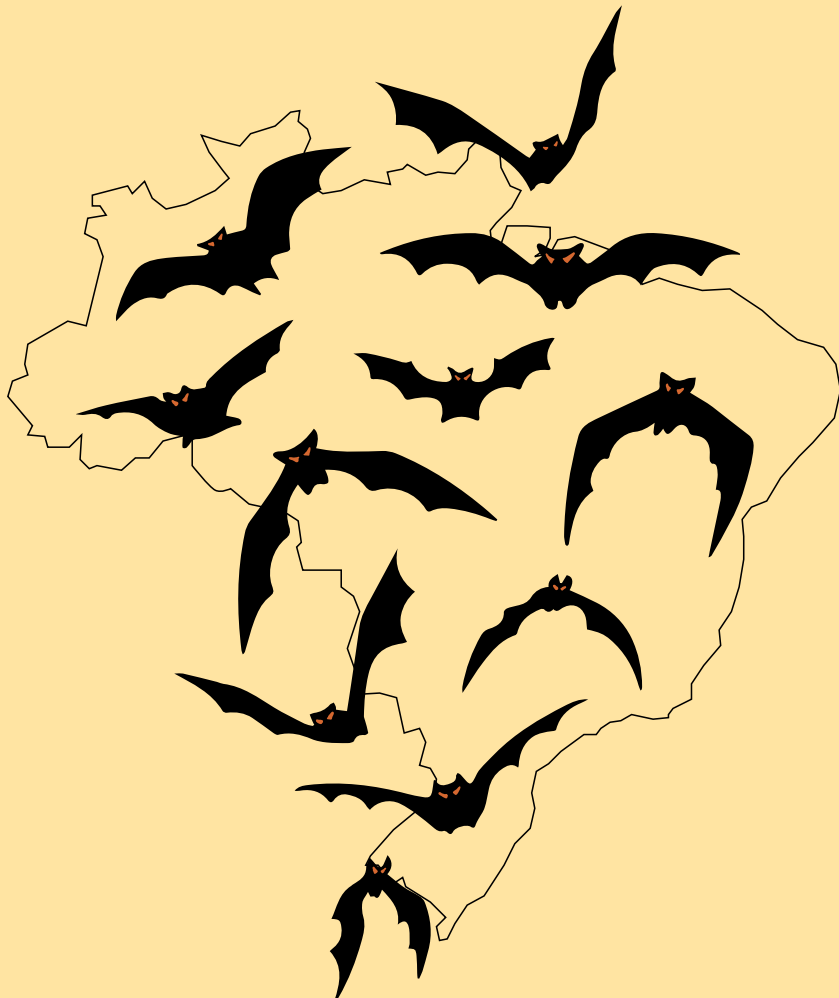


Transmissores

Os mamíferos transmitem e adoecem pelo vírus da raiva. No Brasil, cães, gatos e morcegos constituem as principais fontes de infecção nas áreas urbanas. Os morcegos são responsáveis pela manutenção do ciclo aéreo, e as raposas e cachorro do mato, gatos do mato, outros carnívoros silvestres (jaritatacas, mão pelada), marsupiais (gambás e saruês) e primatas (saguís), apresentam importância epidemiológica nos ciclos enzoóticos da raiva. Na zona rural, a doença afeta animais de produção, como bovinos e equinos, dentre outros, e têm o morcego como importante transmissor do vírus.



O ciclo epidemiológico da Raiva é classificado em quatro ciclos interrelacionados: ciclo urbano, ciclo rural, ciclo silvestre e o ciclo aéreo.



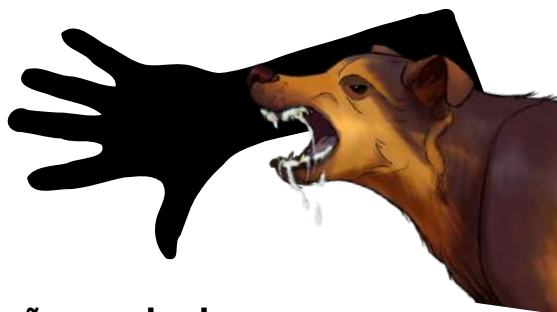
No ciclo urbano, as principais fontes de infecção são o cão e o gato. No Brasil, o morcego é o principal responsável pela manutenção da cadeia silvestre. Outros transmissores silvestres são: macaco, raposa, coite, chagal, gato-domato, jaritataca, guaxinim e mangusto (BRASIL, 2005). O ciclo urbano é passível de eliminação, por se dispor de medidas eficientes de prevenção, tanto em relação ao homem quanto à fonte de infecção nos animais. Atualmente, o morcego é considerado o principal transmissor da Raiva no Brasil, uma vez que está presente em todos os ciclos da doença.

Modos de Transmissão

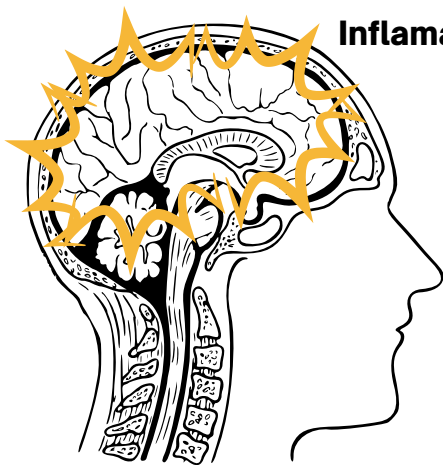
A transmissão da Raiva se dá quando o vírus da raiva presente na saliva do animal infectado penetra no organismo, através da pele ou mucosas, por mordedura, arranhadura ou lambedura, mesmo não existindo necessariamente agressão.

Vírus transmitido

**Ferida infectada através da mordida
ou ferida / arranhadura ou lambedura**



Inflamação cerebral

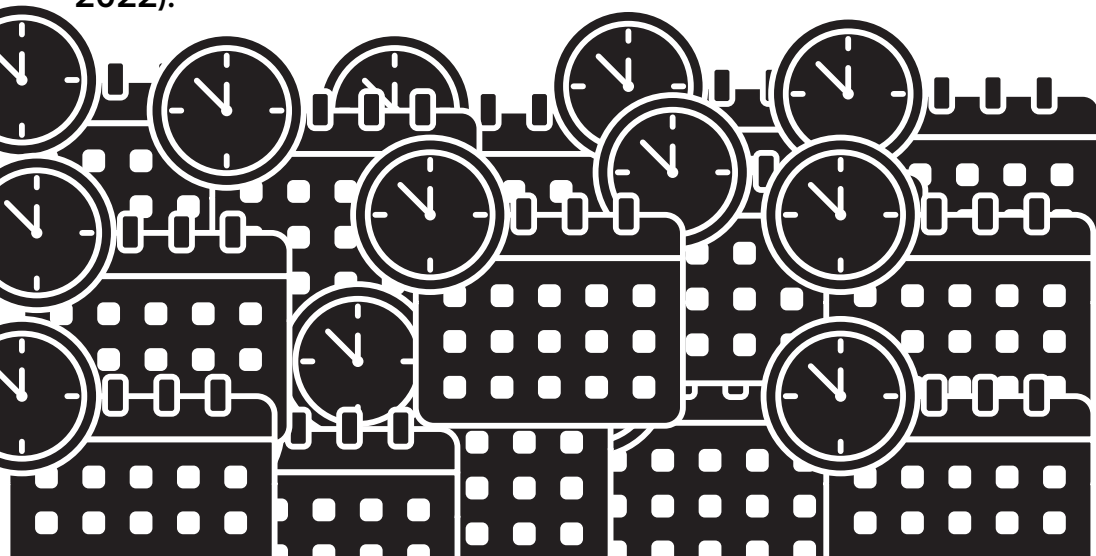


Período de Incubação

O período de incubação é variável entre as espécies, desde dias até anos, com uma média de 45 dias no ser humano, podendo ser mais curto em crianças. O período de incubação está relacionado à localização, extensão e profundidade da mordedura, arranhadura, lambedura ou tipo de contato com a saliva do animal infectado; da proximidade da porta de entrada com o cérebro e troncos nervosos; concentração de partículas virais inoculadas e cepa viral.

Nos cães e gatos, a eliminação de vírus pela saliva ocorre de 2 a 5 dias antes do aparecimento dos sinais clínicos e persiste durante toda a evolução da doença (período de transmissibilidade). A morte do animal acontece, em média, entre 5 e 7 dias após a apresentação dos sinais clínicos.

Não se sabe ao certo qual o período de transmissibilidade do vírus em animais silvestres. Entretanto, sabe-se que os quirópteros (morcegos) podem albergar o vírus por longo período, sem sintomatologia aparente, mas eles também morrem da doença (BRASIL, 2022).



Tratamento

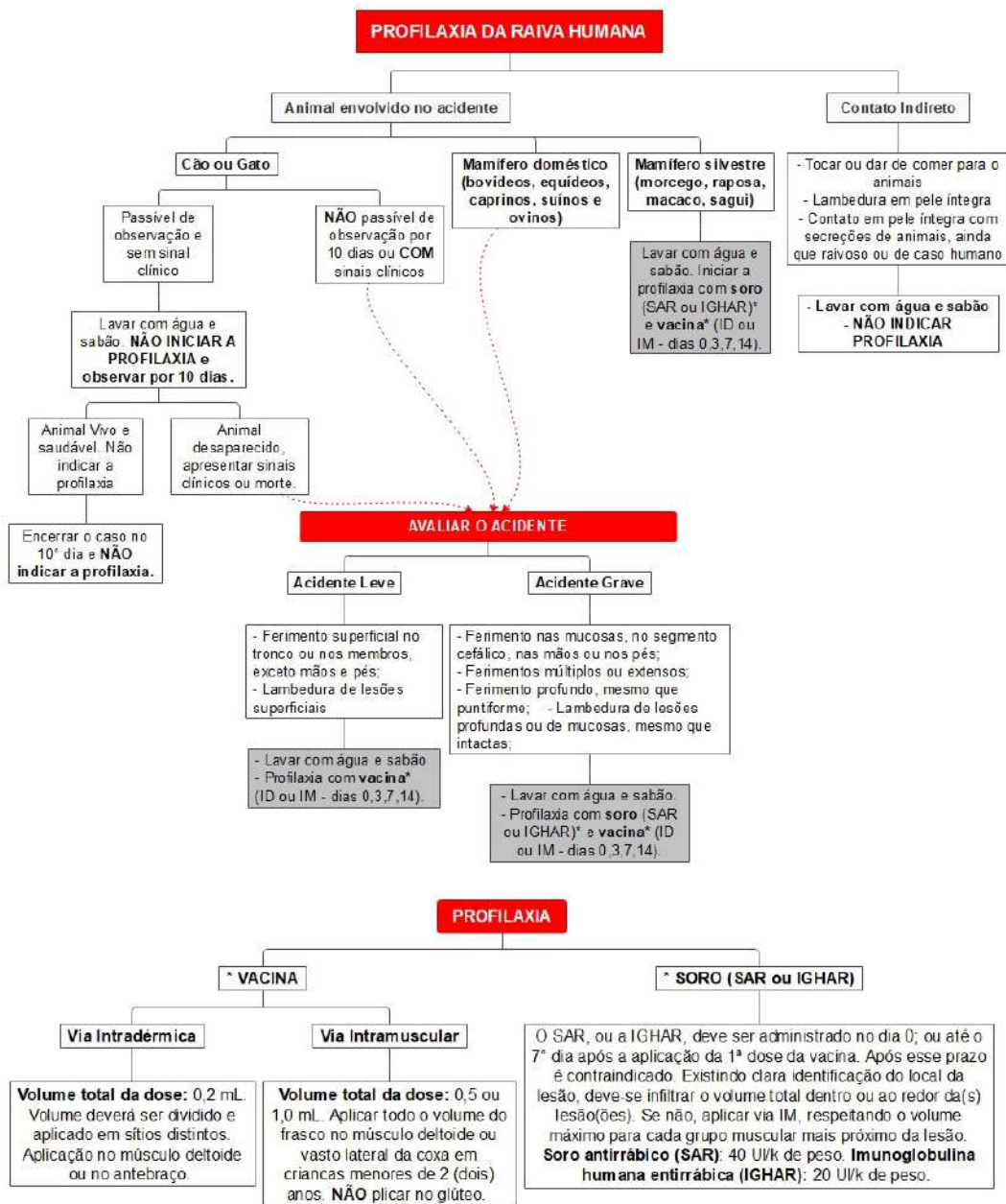
Não há tratamento eficaz contra a Raiva. Deve-se de imediato, quando ocorrer a agressão pelo animal, desinfetar a ferida e procurar imediatamente uma unidade de saúde de referência, para que os profissionais de saúde orientem na prevenção da doença com a indicação ou não da vacina e/ou soro antirrábico humano. Depois que os sintomas aparecem, a doença é fatal.

Lavar a ferida com água e sabão



Procurar imediatamente uma unidade de saúde para realizar o procedimento indicado.

Fluxograma do Atendimento Antirrábico

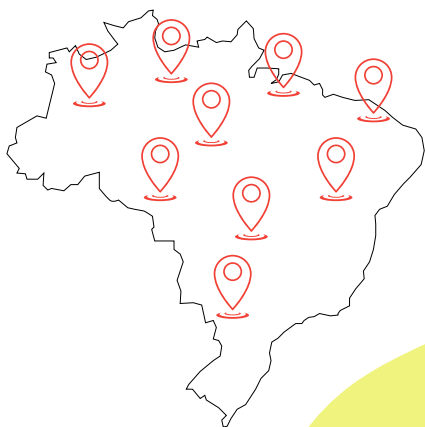


Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 8/2022

Vigilância Epidemiológica da Raiva

Em seres humanos, frente a uma possível exposição ao vírus da raiva, não se recomenda a sutura dos ferimentos e, quando for absolutamente necessário, aproximar as bordas com pontos isolados e, o soro antirrábico, se indicado, deverá ser infiltrado uma hora antes da sutura. Em casos de contato indireto, ou seja, quando ocorre por meio de objetos ou utensílios contaminados com secreções de animais suspeitos, e lambadura na pele íntegra por animal suspeito, indica-se apenas lavar bem o local com água corrente e sabão.

Tanto os casos de profilaxia antirrábica humana quanto os casos suspeitos ou confirmados de raiva humana, precisam ser adequadamente investigados e notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Também os casos de eventos adversos pós-vacinal precisam ser adequadamente investigados e informados.



Notificação Obrigatória

Casos humano suspeitos da infecção pelo vírus da raiva é de notificação individual, compulsória e imediata aos níveis municipal, estadual e federal. Portanto, deve ser investigado pelos serviços de saúde por meio da ficha de investigação, padronizada pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

Todo atendimento antirrábico deve ser notificado, independente do paciente ter indicação de receber vacina ou soro antirrábico. Existe uma ficha específica padronizada pelo Sinan, que serve de orientação acerca da conduta sobre a profilaxia a ser adotada pelo profissional de saúde, devendo ser devidamente preenchida e notificada.

12) Datas das Aplicações de Vacinas (dia e mês)									
Data da 1ª dose		Data da 2ª dose		Data da 3ª dose		Data da 4ª dose		Data da 5ª dose	
13) Condição Final do Animal (após período de observação)									
1- Negativo para Raiva (CNS)		2- Negativo para Raiva (Laboratório)		3- Positivo para Raiva (CNS)		4- Positivo para Raiva (Laboratório)		5- Animal Sacrificado Sem Diagnóstico a seguir	
14) Motivo Interrompido do Tratamento									
1- Óbito		2- Não		3- Questão Médica da Interação		4- Abandono		5- Transferência	
15) Onde houve Abandono do Tratamento, a Unidade de Saúde Privada ou Pública									
1- Sim		2- Não		3- Sim		4- Não		5- Ignorado	
16) Indicação do Sexo ANIMAL									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
17) Indicação do Sexo HUMANO									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
18) Indicação de Sexo ANIMAL (Raça) (Fórmula)									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
19) Indicação de Sexo HUMANO (Raça) (Fórmula)									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
20) Número de Pontuação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
21) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
22) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
23) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
24) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
25) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
26) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
27) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
28) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
29) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
30) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
31) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
32) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
33) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
34) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
35) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
36) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
37) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
38) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
39) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
40) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
41) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
42) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
43) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
44) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
45) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
46) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
47) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
48) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
49) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
50) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
51) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
52) Número de Pontos de Avaliação									
1- Sim		2- Não		3- Ignorado		4- Não		5- Ignorado	
53) Número de Pontos de Avaliação									
1-									

Fonte: SVS/MS

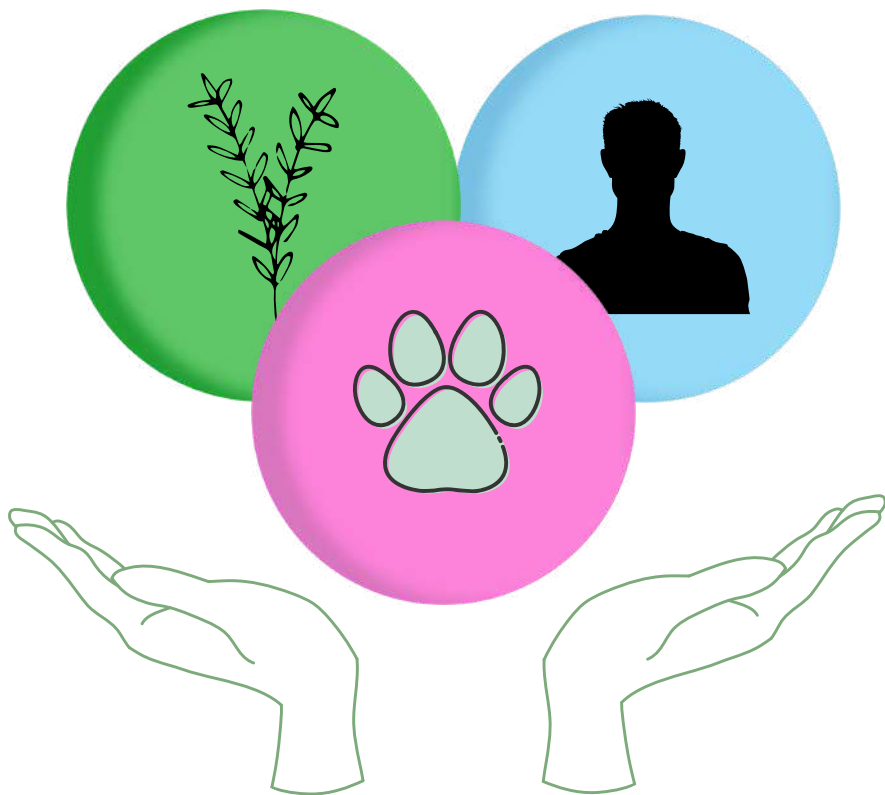
IMPORTANTE

Casos de Raiva em animais também é necessária a NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA.

Objetivos da Vigilância Epidemiológica

Há muitas interfaces entre a raiva humana e a animal. Na vigilância da raiva, os dados epidemiológicos são essenciais tanto para os profissionais de saúde, para que seja tomada a decisão de profilaxia de pós-exposição em tempo oportuno, como para os médicos veterinários, que devem adotar medidas de bloqueio de foco e controle animal.

Assim, como a Raiva é uma doença que vincula o ser humano, o animal e o ambiente, dentro de um contexto de Saúde Única, a integração entre assistência médica e a vigilância epidemiológica e ambiental são imprescindíveis para o controle dessa zoonose (MS,2022).



Situação epidemiológica da raiva humana

Casos de Raiva Humana por espécie animal agressora no período de 2010 a 2021*.Brasil,2021

Espécie animal	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	Total
Cão	1	2	2	3	0	1	0	0	0	0	0	0	9
Gato	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	4
Bovino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jumento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caprino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suíno	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Herbívoro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Morcego	1	0	1	0	0	0	1	5	11	0	1	0	20
Raposa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Macaco	1	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Gambá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gato selvagem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guaxinim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Caítiu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	3	2	5	5	0	2	2	6	11	1	2	1	40

P*2021, Foi registrado 01 caso de raiva humana transmitido por raposa no município de Chapadinha-MA

*2020, Foram registrados 02 casos de raiva humana, sendo que um transmitido por morcego por AgV3 no município de Angra dos Reis-RJ e um transmitido por raposa no município de Catolê do Rocha-PB;

*2019, Foi registrado 1 caso de raiva humana transmitido por felino AgV3 no município de Gravatá - SC;

*2018, Foram registrados 11 casos de raiva humana, todos transmitidos por morcego (10 em Melgaço-PA e 01 em Ubatuba-SP);

*2017, Foram registrados 06 casos de raiva humana - AgV3 transmissão por morcego (01 em Ponte Alta do Tocantins-TO, 01 em Parnamirim-BA e 03 em Barcelos-AM; e 01 transmissão por gato em Recife-PE;

*2016, foram registrado 02 casos de raiva humana com AgV3 (01 transmissão por gato em Boa Vista-RR e outro transmissão por morcego em Iracema-CE);

*2015, foram registrados 02 casos de raiva humana: 01 Corumbá com a variante AgV1 (transmissão por cão) e 01 Jacaraú com AgV3 (transmissão por gato).

Fonte: SVS/MS. *Dados sujeitos a alterações. Dados atualizados até 25/11/2021.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005. Disponível no site: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf. Acesso em 29/03/2022

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. RAIVA CID-10: A82 Disponível no site: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view. Acesso em 29/03/2022.

BRASIL. Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 fev. 2016. Seção 1, p. 23-24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 8/2022 - CGZV/DEIDT/SVS/MS. Informar sobre atualizações no Protocolo de Profilaxia pré, pós e reexposição da raiva humana no Brasil. 2022. Disponível no site: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva-1/imagens/nota-tecnica-n-8_2022-cgzv_deidt_svs_ms.pdf/view. Acesso em 05/04/2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005. 816 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 85-334-1047-6 1. Vigilância epidemiológica. 2. Saúde pública. I. Título. II. Série. Disponível no site: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf. Acesso em 30/03/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. RAIVA. Disponível no site: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva-1/raiva>, acesso em 05/04/2022.

COERTSE, J.; GELDENHUY, M.; LE ROUX, K.; MARKOTTER, W. Lagos Bat Virus, an Under-Reported Rabies-Related *Lyssavirus*. *Viruses* 2021, 13, 576. <https://doi.org/10.3390/v13040576>

Informações Adicionais sobre a Raiva

Vigilância da Raiva

- Guia de Vigilância em Saúde (2019) – Volume 3 – 1ª edição atualizada (SVS/MS), link: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf>
- Guia de bolso 8ª Edição (2010). Link: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/janeiro/23/doen-infecciosas-guia-bolso-8ed.pdf>
- Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais. Link: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/julho/08/manual-zoonoses-normas-2v-7julho16-site.pdf>

Diagnóstico laboratorial

- Manual de Diagnóstico Laboratorial da Raiva.
Link: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_diagnostico_laboratorial_raiva.pdf
- Protocolo de SNC de humanos para diagnóstico de raiva.
Link: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/maio/25/Protocolo-de-coleta-de-SNC-de-humanos-para-diagnostico-de-raiva.pdf>

Tratamento da Raiva Humana

- Protocolo de Tratamento da Raiva Humana no Brasil.
Link: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_raiva_humana.pdf

Informações Adicionais sobre a Raiva



Profilaxia antirrábica humana

- Normas Técnicas da Profilaxia da Raiva Humana. Link: <http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/outubro/19/Normas-tecnicas-profilaxia-raiva.pdf>
- A NOTA TÉCNICA Nº 8/2022-CGZV/DEIDT/SVS/MS, de 10 de março de 2022, traz orientações referentes ao esquema de vacinação antirrábica humana. Link: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva-1/imagens/nota-tecnica-n-8_2022-cgzv_deidt_svs_ms.pdf/view
- Nota Informativa nº 221-SEI/2018-CGPNI/DEVIT/SVS/MS, de 30 de outubro de 2018 - Informa sobre a situação atual da provisão mundial de vacina raiva (inativada) e dá outras orientações. Link: http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/04/Nota-Informativa-N-26_SEI_2017_CGPNI_DEVIT_SVS_MS.pdf
- Esquema de profilaxia da raiva humana – Cartaz
- Esclarecimentos sobre uso do soro e/ou imunoglobulina antirrábica humano. Link: <https://antigo.saude.gov.br/o-ministro/961-saude-de-a-a-z/raiva/16115-esclarecimentos-sobre-o-uso-do-soro-e-ou-imunoglobulina-antirrabico-humano>
- Manual de Vigilância de Eventos Adversos Pós-Vacinação (2014). Link: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_epidemiologica_eventos_adversos_pos_vacinacao.pdf

Vigilância da Raiva Animal

- Controle da Raiva dos Herbívoros - MAPA. Link: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/raiva-dos-herbivoros-e-eeb/MANUAL_RAIVAHARBIVOROS2009.pdf

Informações Adicionais sobre a Raiva

Educação em Saúde

- Gibi da Saúde - Guarda Responsável de animais. Link: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/gibi_da_saude_ano1_n1.pdf

Outras Publicações

- WHO Expert Consultation on Rabies: Third Report (Inglês). Link: <https://antigo.saude.gov.br/Raiva%20Compartilhada/51%20REVIS%C3%83O%20-%20SAUDE%20DE%20A%20A%20Z%20-%20RAIVA/Raiva%20-%20Sa%C3%BAde%20de%20A%20a%20Z%20-%20Final/Revis%C3%A3o%20%20A%20a%20%20Z%20%2025%2004%202018/%E2%80%A2http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272364/9789241210218-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Links de interesse

- Instituto Pasteur/SES São Paulo - Laboratório de Referência Macrorregional: <http://www.saude.sp.gov.br/instituto-pasteur/>
- Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) - Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros (PNCRH): <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/prog-nacional-de-controle-da-raiva-dos-herbivoros-e-outras-encefalopatias>
- Rabia - Panaftosa: http://www.paho.org/panaftosa/index.php?option=com_content&view=article&id=509:rabia&Itemid=0
- Rabia - OMS: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs099/es/>
- <https://rabiesalliance.org/>

